

Saúde mental de estudantes universitários: mapeamento bibliométrico longitudinal (1974-2022)

Mental Health of University Students: A Longitudinal Bibliometric Mapping (1974-2022)

Liliam Deisy Ghizoni^a, Jorge Jose Ramirez-Landaeta, Roberto Moraes Cruz.

^aUniversidade Federal do Tocantins (UFT), Quadra 109 Norte, Av NS 15 - BALA 2 - Sala 15. Plano Diretor Norte, CEP 77001-923 - Palmas TO - Brasil. E-mail: ldghizoni@gmail.com

Resumo: A população universitária é vulnerável para o desenvolvimento de sintomas de transtornos mentais. O objetivo desta revisão bibliométrica longitudinal foi explorar as tendências dos estudos sobre saúde mental de estudantes universitários até dezembro de 2022. Foram explorados 48 anos de estudos, incluindo 916 artigos extraídos das bases de dados Scopus e Web of Science. Com o uso do software R-RStudio e o pacote Bibliometrix, com a interface biblioshiny 4.1 realizou-se uma análise descritiva e uma análise longitudinal, dividida em três períodos temporais: 1974 a 2000, 2001 a 2011 e 2012 a 2022. Os resultados sugerem que a saúde mental dos estudantes vem sendo considerada uma questão de maior relevância dentro das universidades. Os estudos indicam um interesse crescente por temas como depressão, estresse e sofrimento psicológico, destacando a vulnerabilidade dos estudantes universitários, intensificada pela pandemia por COVID-19.

Palavras-chave: Saúde mental; Estudante universitário; Bibliometria.

Abstract: The university population is vulnerable to developing symptoms of mental disorders. The objective of this longitudinal bibliometric review was to explore trends in studies on the mental health of university students until December 2022. 48 years of studies were explored, including 916 articles extracted from the Scopus and Web of Science databases. Using the R-RStudio software and the Bibliometrix package, with the biblioshiny 4.1 interface, a descriptive analysis and a longitudinal analysis were carried out, divided into three time periods: 1974 to 2000, 2001 to 2011 and 2012 to 2022. The results suggest that the mental health of students has been considered a more relevant issue within universities. Studies indicate a growing interest in topics such as depression, stress, and psychological suffering, highlighting the vulnerability of university students, intensified by the COVID-19 pandemic.

Keywords: Mental health; University students; Bibliometrics.

Submetido em: 19/12/2023.

Aceito em: 07/04/2024.

1 INTRODUÇÃO

A universidade desempenha um papel crucial no processo de formação profissional e no desenvolvimento de habilidades dos estudantes relevantes à sua inserção no mundo do trabalho (Gimenez; Bonacelli, 2013). O período que abrange a vivência acadêmica, desde a

entrada até a conclusão do curso, representa uma fase de transição marcante na vida dos indivíduos, envolvendo a passagem do ensino médio para o ensino superior, a transição da adolescência para a fase adulta jovem e mudanças nas relações familiares e afetivas (Ariño;

Bardagi, 2019; Ariño; Cruz; Ródio-Trevisan; Gai, 2023).

A transição para a vida universitária é um processo complexo, que envolve a interação entre o indivíduo e seus ambientes familiares, sociais e institucionais (Perez *et al.*, 2020). Para muitos jovens, envolve conciliar as exigências acadêmicas com a manutenção de laços familiares, o enfrentamento das responsabilidades econômicas e, ainda, a migração para uma nova comunidade, introduzindo desafios adicionais de ajuste cultural e social. A integração na vida universitária, muitas vezes, introduz obstáculos, permeados por conflitos e pressões que podem surgir de diferentes fontes, e que requer o desenvolvimento de habilidades para o enfrentamento de adversidades.

No processo de adaptação ao ambiente e atividades universitárias é permeado por novidades e expectativas pessoais e profissionais, mas, também por dúvidas e inseguranças sobre como corresponder às exigências do meio acadêmico, tendo em vista, inclusive o desempenho escolar anterior (Alvarez-Pérez; López-Aguilar, 2019). Concorrem, nesse processo, fatores institucionais, tais como a qualidade das instalações, do processo pedagógico, do processo ensino-aprendizagem, da carga de trabalho acadêmica (Ecochard; Fotheringham, 2017), assim como variáveis psicossociais, tais como o sentido de pertencimento ao curso/instituição, o apoio socioemocional e o clima psicológico entre os colegas, professores e gestores (Ariño *et al.*, 2023).

Todos esses aspectos constituem desafios ou estressores relevantes no processo de adaptação ao ambiente acadêmico, ao mesmo tempo em que influenciam diretamente o desenvolvimento pessoal, na construção da maturidade e na saúde mental dos estudantes universitários (Malinauskas; Dumciene, 2017; Pérez; Quispe; Aguilar, Cortez, 2020). Nessa direção, há, portanto,

diferentes fatores de riscos e de proteção à vulnerabilidade psicológica e social dos universitários, que podem ser caracterizados em três dimensões (Ariño, 2019; Ariño; Bardagi, 2018; Beiter *et al.*, 2015;): a) individuais ou pessoais, tais como sexo, idade, repertório de habilidades, valores e crenças; b) contextuais, identificados fatores ambientais, culturais e laborais, tais como renda, afastamento do grupo familiar, atividade ocupacional, mudança de cidade para estudar, rede de apoio percebida, dentre outros; c) acadêmicos e relacionados à profissionalização, tais como a qualidade da experiência acadêmica, carga horária, satisfação com o curso e escolha profissional, infraestrutura institucional, desempenho acadêmico, interesses profissionais, dentre outros

A saúde mental é um dos determinantes mais significativos do bem-estar, da qualidade e satisfação com a vida. O estado mental saudável não se limita apenas à ausência de transtornos mentais, mas abrange um espectro mais amplo que engloba o equilíbrio emocional, a resiliência diante das adversidades e a capacidade de manter relações interpessoais saudáveis. Agravos à saúde mental, portanto, refletem um processo de desadaptação e perda de qualidade intrínseca na contenção e mitigação dos efeitos da exposição das pessoas a exigências e condições socioambientais, assim como na prevenção de problemas de saúde (Cruz; Rocha; Andreoni; Pesca, 2020).

Estudar um curso superior pode ser uma tarefa desafiadora, que exige esforço mental. O domínio dos assuntos acadêmicos pode se correlacionar negativamente com autoestima, ansiedade e depressão entre estudantes universitários, sendo que os alunos que possuem domínio do assunto demonstram menor nível de estresse e ansiedade. Alunos mais novos são mais susceptíveis a transtornos de ansiedade, depressão e estresse devido aos desafios na adaptação

à vida universitária, às experiências familiares negativas passadas, baixa inclusão e isolamento social. Alunos veteranos, por sua vez, demonstram como fatores de riscos à transtornos mentais, a incerteza sobre seu futuro pessoal e profissional, a insegurança quanto à empregabilidade, a sustentação econômica e a adaptação à vida profissional após a universidade (Ishii *et al.*, 2018).

Nessa direção, há um conjunto de pesquisas que enfatizam a vulnerabilidade da população universitária para o desenvolvimento de sintomas de transtornos mentais, assim como a manifestação de desfechos não psicóticos, tais como ansiedade, depressão, estresse e burnout, quando comparados à população em geral (Ariño, 2019; Ariño *et al.*, 2023; Kraft, 2011; Hartley, 2011; Pedrelli; Nyer; Yeung; Zulauf; Wilens, 2015;). Restrições ou ausência de programas de prevenção e tratamento para problemas de saúde mental pode gerar consideráveis prejuízos aos estudantes, com influência adversa em sua qualidade de vida e desempenho acadêmico. Isso pode se manifestar em várias formas, incluindo, mas não se limitando a, uma menor integridade acadêmica, abuso de álcool e outras substâncias, além de comportamento empático reduzido. Problemas de saúde mental também pode contribuir para a instabilidade nos relacionamentos, falta de autoconfiança e, em casos mais graves, pensamentos suicidas (Sprockel *et al.*, 2020; Coradini *et al.*, 2022; Nobre *et al.*, 2023).

É importante as universidades reconhecerem a extensão do problema e proporcionarem estratégias de cuidado para essa população (Ariño *et al.*, 2023, Barros; Peixoto, 2023; Bayram; Bilgel, 2008; Beiter *et al.*, 2015;). Na clássica obra, *Mental Health in College and University*, publicada em 1957, referida como uma das primeiras obras sobre o assunto, Farnsworth já antecipava um conjunto de princípios e práticas em saúde mental que

as instituições de ensino superior deveriam praticar, com base nas experiências promovidas em outras comunidades, para lidar com problemas de saúde mental em estudantes universitários. E, também, buscou distinguir as práticas em saúde mental daquelas baseadas na concepção de higiene mental, então vigente, mas por ele considerá-la limitada ao desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde no ambiente universitário (Kraft, 2011; Farnsworth, 1957).

Observa-se que a preocupação com a saúde mental dos estudantes universitários é global. Estudos bibliométricas e metanálises tem destacado o incremento de publicações sobre transtornos mentais em estudantes universitários, especialmente a partir da crise sanitária e social proporcionada pela Covid-19 e seus impactos na educação (Chueke; Amatucci, 2015; Costa *et al.*, 2023; Vieira; Moraes, 2023;). Desse modo, o objetivo principal deste artigo foi explorar as tendências dos estudos sobre saúde mental de estudantes universitários, por meio de um mapeamento bibliométrico longitudinal até dezembro de 2022.

2 METODOLOGIA

Foi conduzido um estudo descritivo-analítico acerca da produção de conhecimentos vinculados ao conceito de saúde mental em estudantes universitários, utilizando métodos de análise bibliométrica e mapeamento científico. As perguntas de pesquisa foram: Quais são os artigos, autores, instituições e periódicos mais citados ao longo dos anos? Qual a evolução temática longitudinal das publicações? Quais os principais temas abordados?

Os critérios de inclusão dos artigos compreenderam aqueles que estão indexados nas bases de dados Scopus e Web of Science (WoS), publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, e que abordam o tema saúde mental em

estudantes. Em contraste, os critérios de exclusão englobaram artigos que tratam de intervenções de saúde mental com estudantes, bem como aqueles que não mostram relação com o estudo. Os documentos foram extraídos das bases de dados em 04 de julho de 2023. Optou por essas duas bases de dados devido a profundidade e amplitude temática que elas abrangem. Para ambas, as buscas utilizaram as credenciais da Universidade Federal de Santa Catarina para o acesso.

Os descritores e operadores booleanos utilizados para a realização das buscas foram cuidadosamente escolhidos e ajustados, considerando alguns termos utilizados no estudo anterior (Ariño *et al.*, 2023). Foi utilizada a seguinte estratégia de busca nos campos título, resumo e palavras-chave das duas bases: “mental health” OR “mental hygiene” AND “universit* student” “colleg* studen*” stress AND psycholog* NOT intervent*. Não foi realizado recorte temporal, pois a intenção foi identificar a produção do conhecimento disponível sobre o tema, o que permitiu obter um total de 646 artigos de Scopus e 610 da WoS. Os artigos duplicados foram eliminados, utilizando-se as rotinas do aplicativo Bibliometrix com a interface biblioshiny 4.1 (Aria; Cuccurullo, 2017). Ao final, restaram 916 estudos.

Para a análise dos dados adotou-se as técnicas da bibliometria que combina análises de desempenho e abordagem de mapeamento de redes temáticas ou científicas (Cobo *et al.*, 2011), que entende que cada comunidade de cientistas pode ter uma visão abrangente acerca das principais descobertas relacionadas ao seu campo específico, seguindo a evolução de teorias e técnicas (Van Eck; Waltman, 2014). O mapeamento é uma técnica estatística que permite investigar o conhecimento científico e podem ser observados elementos como a estrutura conceitual, o que a ciência fala sobre os principais temas e tendências, a estrutura intelectual como o trabalho de um autor influencia uma determinada comunidade

científica, e a estrutura social, como autores, instituições e países interagem entre si, contribuindo no avanço científico (Cobo *et al.*, 2011; Van Eck; Waltman, 2014).

A análise compreendeu duas etapas: 1) análise descritiva, avaliando a contribuição quantitativa de artigos, instituições, autores e temas para todo o campo de pesquisa; 2) análise longitudinal dos diagramas estratégicos bidimensionais de cada subperíodo temporal, permitindo a representação dos temas mais relevantes pesquisados (Cobo *et al.*, 2011). Além disso, foi realizada uma análise dos conteúdos identificados em cada etapa. Para essas análises foram utilizadas o software R-RStudio e o pacote Bibliometrix, com a interface biblioshiny 4.1 (Aria; Cuccurullo, 2017).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas técnicas bibliométricas, dentre os 916 documentos incluídos sobre saúde mental de estudantes universitários, verificou-se que o primeiro artigo foi publicado em 1974 e o último em 2022. Optou-se por não incluir o ano de 2023 devido ao fato de ele estar em curso. Os artigos foram publicados em 448 fontes ou periódicos, das quais participaram 3436 autores – coautores (52 artigos com um autor). Foi observada uma taxa de crescimento anual de 9,3% dessas publicações. Em relação aos dados perdidos, identificou-se que 10% dos artigos não continham palavras-chave.

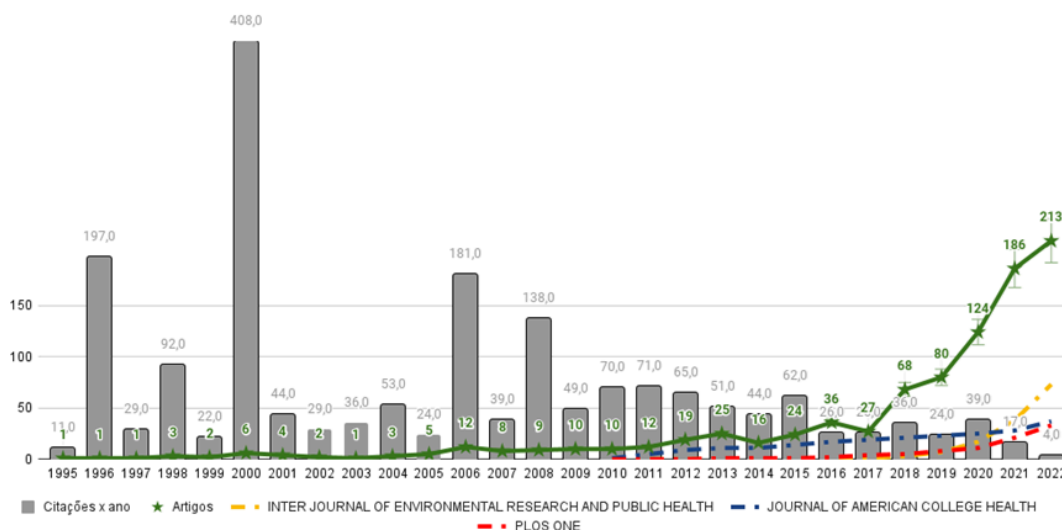
3.1 Análise descritiva sobre a saúde mental dos estudantes

Os primeiros 20 anos de publicações sobre Saúde Mental em Estudantes foram caracterizados por uma escassez de estudos, com apenas 8 estudos publicados: 1974 (2 estudos), 1975 (1 estudo), 1984 (1 estudo), 1985 (1 estudo), 1993 (2 estudos) e 1995 (1 estudo). Durante esse período, os artigos publicados foram

poucos referenciados (menos de 10 vezes) e, somente a partir de 1995 que as

publicações começam a ser referenciadas na comunidade científica.

Figura 1 – Artigos, citações médias por ano e periódicos mais relevantes nas publicações de saúde mental em estudantes universitários (1974 – 2022)



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Os primeiros estudos sobre saúde mental em estudantes, iniciados por McMichael e Hetzel (1974a, 1974b), revelaram padrões de busca por assistência para transtornos mentais entre estudantes universitários australianos. A pesquisa epidemiológica indicou que a procura por ajuda é geralmente baixa, sendo mais comum entre estudantes do sexo feminino. Além disso, homens em situações de solidão tendem a buscar ajuda de forma menos expressiva. Um segundo estudo identificou uma correlação positiva entre avaliação da saúde mental prejudicada e baixo desempenho em exames acadêmicos, levando à desistência universitária subsequente. A autoavaliação de transtornos mentais mostrou forte correlação com níveis subjetivos elevados de estresse, solidão, mudanças nos valores pessoais, participação em cursos de artes e escolha de moradia em locais alugados, especialmente entre mulheres. Essas descobertas pioneiras estabeleceram as bases para compreender a interseção entre saúde mental estudantil,

desempenho acadêmico e fatores socioemocionais.

Os estudos conduzidos por Heubeck, Tausch e Mayer (1995) sobre os modelos de responsabilidade e depressão em jovens desempregados, em ambos os sexos, começaram a receber atenção significativa da comunidade científica, totalizando 11 citações e marcando o início de uma fase crescente de publicações sobre o tema. Em 1996, um estudo que desenvolveu uma escala fatorial abrangendo 18 dimensões, incluindo crescimento pessoal, bem-estar subjetivo e personalidade resistente ao estresse, consolidou-se como uma referência importante no campo, com uma média anual de 197 citações (Compton *et al.*, 1996).

O ano de 2000 atingiu uma média impressionante de 408 citações por ano para uma série de artigos. Destaca-se o primeiro estudo publicado em espanhol, que explorou a inter-relação entre estresse, saúde mental e alterações imunológicas em estudantes universitários venezuelanos do primeiro ano,

consolidando-se como uma contribuição significativa e evidenciando a internacionalização das pesquisas sobre saúde mental. Esses eventos representam avanços importantes no entendimento dos fatores que influenciam o bem-estar psicológico dos estudantes universitários.

Os 12 artigos publicados em 2006 acumulam 181 citações, com destaque para a primeira publicação chinesa, que abordou a satisfação com a vida em estudantes universitários chineses, destacando a importância de personalidade, autoconceito e visão de mundo (Chen *et al.*, 2006). Em 2008, 9 artigos foram publicados, totalizando 138 citações, com destaque para o primeiro estudo brasileiro, uma análise retrospectiva dos atendimentos de saúde mental na Universidade Estadual de Campinas (Oliveira *et al.*, 2008). Em 2018,

houve um aumento expressivo (68 publicações), mais que o dobro do ano anterior, e a tendência de crescimento continuou ultrapassando 100 publicações, em 2020, mantendo-se ascendente em 2021 e 2022. Essa evolução reflete o crescente interesse e expansão do campo de estudos sobre saúde mental em estudantes, indicando uma tendência contínua de relevância e importância no cenário acadêmico.

Optou-se por apresentar a descrição bibliométrica das publicações em três períodos temporais. No primeiro (1974 a 2000), foram registradas 22 publicações, no segundo (2001 a 2011) foram 76 artigos e, no terceiro (2012 a 2022), 818 publicações, sugerindo um constante crescimento do interesse sobre a saúde mental em estudantes, nos 48 anos de publicações analisadas (tabela 1).

Tabela 1 – Descritivo das Publicações sobre Saúde Mental de Estudantes entre 1974 e 2022

Item	Período 1 1974 a 2000 (26 anos)	Período 2 2001 a 2011 (11 anos)	Período 3 2012 a 2022 (11 anos)
Artigos	22	76	818
Autores/ coautores	46 (5 individuais)	56 (9 individuais)	409 (38 individuais)
Palavras-chave	44	221	1826
Fonte	19 revistas	201 revistas	409 revistas
Crescimento anual	2,7%	11,6%	27,3%

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Esse crescimento na última década se acentuou nos últimos 5 anos, com a maioria das referências sendo publicadas entre 2018 e 2022 (671 artigos). Paralelamente, observa-se um crescimento significativo no número de autores interessados no tema, passando de 46 (Período 1) para 409 (Período 3), assim como um aumento nos autores que publicaram individualmente, passando de 5 para 38. Destaca-se um significativo aumento no número de palavras-chave da temática, passando de 44 no primeiro período para expressivas 1826 no último período. Diversifica-se também a quantidade de revistas que publicam sobre o tema, 19 até os anos 2000, 201

revistas entre 2001 e 2011 e 409 revistas nos últimos 11 anos. Esse crescimento reflete não apenas a expansão quantitativa, mas também a crescente relevância e interesse da comunidade acadêmica no campo de estudos sobre saúde mental em estudantes.

Os três periódicos que se destacaram nas publicações sobre o tema saúde mental de estudantes, a partir de 2010, foram: Journal Of American College Health (Qualis 2017-2020, A2), com 221 publicações, o International Journal of Environmental Research And Public Health (Qualis 2017-2020, A1), com 140 publicações, e o Plos One (Qualis

2017-2020, A1), com 87 artigos sobre o tema (Figura 1 e Tabela 2). Se verifica um aumento significativo nas publicações do International Journal of Environmental Research And Public Health nos últimos 2 anos. A partir de 2011, as publicações começam a ganhar destaque em revistas específicas de saúde e saúde pública, anteriormente pulverizadas. Esses três

periódicos concentraram 48,9% do total de publicações sobre o tema nas bases WoS e Scopus de 1974 a 2022. Na análise dos periódicos que mais se destacaram na publicação de artigos sobre saúde mental em estudantes em cada período, não foram considerados os periódicos que publicaram apenas um artigo (Tabela 2).

Tabela 2 – Principais periódicos e número de publicações, por período

Período 1 1974 a 2000	N	Período 2 2001 a 2011	N	Período 3 2012 a 2022	N
Journal of Clinical Psychology	02	Journal of American College Health	5	International Journal of Environmental Research and Public Health	73
Journal of Personality and Social Psychology	02	Journal of Black Psychology	4	Journal of American College Health	36
Work and Stress		Stress And Health	4	Plos One	33
		Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology	3	Frontiers in Psychology	25
		American Journal of Orthopsychiatry	3	Frontiers in Psychiatry	20

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

No primeiro período, das 22 referências, 72,23% foram distribuídas entre diferentes periódicos, com dois jornais em particular recebendo duas publicações cada. Similarmente, no segundo período, 75% das publicações foram distribuídas em periódicos diversos, seguido por uma ampliação significativa no terceiro período, onde, mesmo com o considerável aumento nas publicações, a diversidade de periódicos envolvidos manteve-se em 80,81%. É interessante notar que, em cada período, as revistas que mais se destacaram na publicação

sobre o tema praticamente não se repetem, com exceção para o Journal of American College Health. Este periódico, que já despontava no Período 2 (5 publicações), consolidou a sua presença ao longo da década seguinte, totalizando 36 publicações sobre saúde mental em estudantes universitários. As universidades norte-americanas se destacam como as instituições que mais associam seus nomes às publicações (13), seguidas pelas universidades chinesas (3), que emergem especialmente nos últimos 20 anos (Tabela 3).

Tabela 3 – Principais instituições/países com número de publicações por período

(continua)

Período 1 1974 a 2000	N	Período 2 2001 a 2011	N	Período 3 2012 a 2022	N
University of Arizona (EUA)	7	Karolinska Inst (Suécia)	6	Peking Univ (China)	29
York Univ (Inglaterra)	4	Univ Calif San Diego (EUA)	5	Univ Calif Irvine (EUA)	23
Arizona State Univ (EUA)	3	Univ Illinois (EUA), Univ Leeds (Reino Unido)	4	Univ S Alabama (EUA)	18
		Univ. of Arizona - College of Medicine (EUA) University Of California			

Tabela 3 – Principais instituições/países com número de publicações por período

(conclusão)

Período 1 1974 a 2000	N	Período 2 2001 a 2011	N	Período 3 2012 a 2022	N
Middle Tennessee State (EUA)		(EUA)Chinese Univ Hong Kong (China)			
University Monash (Austrália)	2	San Diego State Univ (EUA)		Univ Texas Austin (EUA)	18
Santa Clara University (EUA)		Univ Alberta (Canadá)	3		
		Univ Maryland (EUA)			

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A autora que mais publicou nos últimos 48 anos foi Li Xiang com 11 publicações (2 no período 2 e 9 no período 3 como autora e coautora). A pesquisadora se dedica a estudar depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários chineses, com

ênfase para estes temas acrescidos da COVID-19 nos últimos 2 anos (Li, Shek, & Shek, 2021). A regra de corte foi os 10 autores com mais publicações por período, acima de 2 publicações por autor (tabela 4).

Tabela 4 – Autores/coautores e número de publicações por período

Período 1 1974 a 2000	N	Período 2 2001 a 2011	N	Período 3 2012 a 2022	N
Hetzel B, Mcmichael	3	Amstadter A, Campbell-Sills L, Kilpatrick D, Li X	2	Li X, Wang Y	9
Winefield H	2	Mccauley J, Resnick H	2	Margraf J, Zhang Y	8
		Ruggiero K, Stein M, Vaez M, Zinzow H	2	Li Y, Lust K, Zhang H,	7
				Brailovskaia J, Grant J, Hossain M	6
				Liu C, Wang X, Zhang X	6

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A conclusão consiste na interpretação dos argumentos ou dos elementos mencionados no desenvolvimento do trabalho, não admite nenhuma ideia, fato ou argumento novo.

Deve ser breve, exata, concisa; ser decorrente da pesquisa; formulada para responder aos objetivos propostos no trabalho.

Tabela 5 – As 10 publicações mais citadas globalmente sobre Saúde Mental do Estudante entre 1974 e 2022 para cada período temporal

(continua)

Período 1 1974 a 2000	N	Período 2 2001 a 2011	N	Período 3 2012 a 2022	N
Pargament, Koenig & Perez (2000). Os diversos métodos de enfrentamento religioso: Desenvolvimento e validação inicial do RCOPE.	1421 #1	Campbell-Sills, Cohan & Stein (2006). Relação entre resiliência, personalidade, enfrentamento e sintomas psiquiátricos em adultos jovens.	693 #3	Beiter <i>et al.</i> (2015). A Prevalência e Correlações de depressão, ansiedade e estresse em uma amostra de estudantes universitário	799 #2

Tabela 5 – As 10 publicações mais citadas globalmente sobre Saúde Mental do Estudante entre 1974 e 2022 para cada período temporal

(continua)

Período 1 1974 a 2000	N	Período 2 2001 a 2011	N	Período 3 2012 a 2022	N
Komiya, Good, Sherrod (2000). Abertura emocional como preditor das atitudes de estudantes universitários em relação à busca de ajuda psicológica.	440 #7	Bayram & Bilgel (2008). A prevalência e correlações sociodemográficas de depressão, ansiedade e estresse entre um grupo de estudantes universitários.	673 #4	Wang <i>et al.</i> (2020). Investigando a Saúde Mental de Estudantes Universitários durante a Pandemia da COVID-19: Um Estudo de Pesquisa Online.	586 #6
Exline, Yali, & Sanderson (2000). Culpa, discordância e alienação: O papel da tensão religiosa na depressão e na suicidabilidade.	354 #8	Whitlock, J. (2006). Comportamentos autolesivos em uma população universitária.	609 #5	Odriozola-González <i>et al.</i> (2020). Efeitos Psicológicos do Surto da COVID-19 e Confinamento em Estudantes e Trabalhadores de uma Universidade Espanhola.	520 #6
Compton, Smith, Cornish & Qualls (1996). Estrutura de fatores de medidas de saúde mental.	197	Bewick, <i>et al.</i> (2010). Mudanças no bem-estar psicológico de estudantes universitários conforme avançam na universidade.	282	Husky, M. M., Kovess-Masfety, V. & Swendsen, J. D. (2020). Estresse e Ansiedade entre Estudantes Universitários na França durante o Confinamento Obrigatório da Covid-19.	352 #9
Peele & Brodsky (2000). Explorando benefícios psicológicos associados ao uso moderado de álcool: uma correção necessária às avaliações dos resultados do consumo de bebidas?	186	Oman <i>et al.</i> (2008). A meditação reduz o estresse e promove o perdão entre estudantes universitários: um ensaio controlado randomizado.	212	Mahmoud <i>et al.</i> (2012). A Relação entre Depressão, Ansiedade, Estresse, Demografia, Satisfação com a Vida e Estilos de Enfrentamento de Jovens Universitários.	331 #10
Chang, E. C. (1998). Otimismo disposicional e avaliação primária e secundária de um estressor: Controle de influências confusas e relações com o enfrentamento e o ajustamento psicológico e físico.	185	Wong <i>et al.</i> (2006). Pesquisa baseada na Web sobre depressão, ansiedade e estresse em estudantes do primeiro ano do ensino superior em Hong Kong	203	Kecojevic <i>et al.</i> (2020). O impacto da epidemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes de graduação em Nova Jersey, estudo transversal	309
Lay, C. & Nguyen, T. (1998). O papel das dificuldades diárias não específicas relacionadas à aculturação e à aculturação: estudantes vietnamitas-canadenses e sofrimento psicológico.	68	Torres, L. & Ong, A. D. (2010). Uma investigação diária sobre identidade étnica latina, discriminação e depressão	191	Browning <i>et al.</i> (2021). Impactos psicológicos da COVID-19 entre estudantes universitários: fatores de risco em sete estados dos Estados Unidos.	307
Ruehlman, L. S., Lanyon, R. I. & Karoly, P. (1999). Desenvolvimento e validação do perfil multidimensional de saúde, parte I: Funcionamento psicossocial	39	Grossi <i>et al.</i> (2006). Desenvolvimento e validação da versão curta do Índice de Bem-Estar Geral Psicológico (PGWB-S)	157	Wathelet <i>et al.</i> (2020). Fatores associados a distúrbios de saúde mental entre estudantes universitários na França confinados durante a pandemia de COVID-19	307
Plante <i>et al.</i> (2000). The A associação entre a força da fé religiosa e o funcionamento psicológico.	31	Hartley, M. T. (2011). Examinando as relações entre resiliência, saúde mental e persistência acadêmica em estudantes universitários de graduação.	144	Zhang <i>et al.</i> (2020). Problemas de saúde mental durante a pandemia de COVID-19 e os efeitos mitigadores do exercício: um estudo longitudinal de estudantes universitários na China	

Tabela 5 – As 10 publicações mais citadas globalmente sobre Saúde Mental do Estudante entre 1974 e 2022 para cada período temporal

(conclusão)

Período 1 1974 a 2000	N	Período 2 2001 a 2011	N	Período 3 2012 a 2022	N
Pitzner, J. K., & Drummond, P. D. (1997). A confiabilidade e validade de medidas empiricamente escalonadas de controle psicológico/verbal e abuso físico/sexual: Relação entre o humor negativo atual e uma história de abuso independente de outros eventos negativos da vida	29	Orzech, K. M., Salafsky, D. B., & Hamilton, L. A. (2011). O estado do sono entre estudantes universitários de uma grande universidade pública	142	Copeland et al. (2020). Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental e no bem-estar dos estudantes universitários	245

260

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Nota. N refere-se ao número de citações do artigo por período. # refere-se a ordem dos artigos mais citados nas bases Scopus e WoS no momento da extração dos dados. Os títulos dos artigos foram traduzidos para o português.

Das primeiras publicações, no período de 1974 a 2000, destaca-se o estudo de Pargament, Koenig e Perez (2000), o mais citado na comunidade científica sobre saúde mental em universitários (1421 citações). Eles desenvolveram uma escala norte-americana sobre coping religioso-espiritual, que foi testada em uma amostra de estudantes universitários enfrentando eventos negativos significativos em suas vidas. Os artigos mais citados, quando somados, pertencem ao último período. Dois deles abordam temas como depressão, ansiedade e estresse, totalizando 1130 citações. Além disso, três artigos focam na pandemia por COVID-19, acumulando 1458 citações. Essa predominância recente sugere uma lacuna na literatura anterior à emergência global em dezembro de 2019, levando a uma replicação das primeiras referências disponíveis entre os anos de 2020 e 2022, principalmente com estudos empíricos sobre o impacto do confinamento na saúde mental dos estudantes universitários.

O segundo estudo, mais relevante, no período 1, conduzido por Komiya, Good e Sherrod (2000), analisou a abertura emocional como um preditor das atitudes de estudantes universitários em relação à busca de ajuda psicológica, ressaltando a

importância da expressão emocional na busca por assistência. Por sua vez, Exline, Yali e Sanderson (2000) exploram a intrincada interação entre culpa, discordância, alienação e tensão religiosa em relação à depressão e à suicidabilidade (tentativas de suicídio, experiência de suicídio na família, ideias e/ou planos de suicídio), fornecendo insights importantes sobre as complexas dinâmicas psicológicas envolvidas.

O estudo de Compton *et al.* (1996) possibilitou identificar a estrutura de fatores de medidas de saúde mental, na tentativa de compreender as suas diferentes dimensões. Peele e Brodsky (2000) apresentam uma perspectiva alternativa ao examinar os potenciais benefícios psicológicos associados ao uso moderado de álcool. Chang (1998) investiga como o otimismo está relacionado ao enfrentamento, ajuste psicológico e físico. Lay e Nguyen (1998) exploram o papel das dificuldades diárias relacionadas à aculturação na angústia psicológica de estudantes vietnamitas-canadenses. Ruhlman, Lanyon e Karoly (1999) desenvolveram e validaram o Perfil de Saúde Multidimensional, uma ferramenta para avaliar diversos aspectos da saúde. Plante, Yancey, Sherman e Guertin (2000) investigaram a associação entre a força da

fé religiosa e o funcionamento psicológico. Pitzner e Drummond (1997) abordam a confiabilidade e validade de medidas de controle psicológico/verbal e abuso físico/sexual, examinando a relação entre o humor negativo atual e histórico de abuso.

No segundo período (2001 a 2011), encontram-se publicações que exploram temas variados. Estudo sobre a relação entre resiliência, personalidade, enfrentamento e sintomas de transtornos mentais em adultos jovens (Campbell-Sills; Cohan; Stein, 2006), é o artigo mais referenciado nesse período (693 citações), seguido pelo estudo sobre a prevalência e correlações sócio-demográficas de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes universitários (Bayram; Bilgel, 2008). Outros estudos investigam comportamentos autolesivos em contextos universitários (Whitlock, 2006), as mudanças no bem-estar psicológico de estudantes à medida que avançam na universidade (Bewick *et al.*, 2010), e os efeitos benéficos da meditação na redução do estresse e promoção do perdão entre estudantes (Oman; Shapiro; Thoresen; Plante; Flinders, 2008).

Além disso, são exploradas as associações entre depressão, ansiedade, estresse e características socioeconômicas entre estudantes em Hong Kong (Wong *et al.*, 2006), bem como a relação entre identidade étnica, discriminação e depressão (Torres; Ong, 2010). Grossi *et al.* (2006) contribuem com o desenvolvimento e validação de uma versão reduzida do Índice de Bem-Estar Psicológico Geral, enquanto Hartley (2011) examina as conexões entre resiliência, saúde mental e persistência acadêmica. Orzech *et al.* (2011) investigam o estado do sono entre estudantes universitários e suas implicações para o bem-estar mental. Esses estudos fornecem uma visão multifacetada dos diversos temas abordados na saúde mental dos estudantes, demarcando o aumento de

estudos sobre os transtornos mentais comuns. O quinto artigo mais citado (Whitlock, 2006) e o estudo de Bayram e Bilgel (2008), que foi o quarto mais citado, anunciam na segunda fase o que viria a ser a maioria dos estudos na terceira etapa de publicações sobre o tema.

O período que corresponde de 2012 a 2022 pode ser dividido em dois grandes grupos de temas abordados, os transtornos mentais comuns (3 estudos) e as reverberações da pandemia por Covid 19 entre os estudantes (7 estudos). A pesquisa conduzida por Beiter *et al.* (2015) com 374 estudantes com idades entre 18 e 24 anos da Universidade Franciscana, Steubenville (Ohio) aplicaram a versão de 21 perguntas da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS21), encontraram que as três principais preocupações foram o desempenho acadêmico, pressão para o sucesso e planos de pós-graduação, demograficamente, os alunos mais estressados, ansiosos e deprimidos eram os transferidos, os veteranos e os que viviam fora do campus. Mahmoud *et al.* (2012) aplicaram também a DASS21, mas acrescentaram outros dois instrumentos o Brief COPE Inventory e uma versão adaptada da Brief Students' Multidimensional Life Satisfaction Scale. Participaram 508 estudantes de graduação em tempo integral com idades entre 18 e 24 anos. Observaram que o enfrentamento desadaptativo foi o principal preditor de depressão, ansiedade e estresse, sendo que 29% dos alunos estavam deprimidos, 27% ansiosos e 24% estressados. Cerca de 67% dos alunos ansiosos também estavam deprimidos e 61% dos alunos ansiosos também estavam estressados.

Por sua vez, a pandemia por COVID-19, que assolou o mundo nos anos 2019-2021, impacta as publicações e faz deste terceiro período o tema mais citado. Juntos, os 7 artigos sobre COVID-19 e estudantes somam 2886 citações (em 3 anos). O estudo de Wang e sua equipe (2020) centra-se na investigação da saúde

mental dos estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19, com o objetivo de compreender os impactos emocionais provocados por essa crise global. O estudo conduzido por Odriozola-González *et al.* (2020) explora os efeitos psicológicos, especialmente as implicações emocionais, decorrentes do surto de COVID-19 e do confinamento em estudantes e trabalhadores de uma universidade espanhola. Husky *et al.* (2020) analisaram os níveis de estresse e ansiedade entre estudantes universitários na França durante o período de confinamento obrigatório imposto pela COVID-19. Kecojevic *et al.* (2020) encontraram altos níveis de depressão associados a dificuldades de concentração no trabalho acadêmico e a perdas de emprego, enquanto níveis mais elevados de ansiedade foram relatados por estudantes veteranos e por aqueles que passavam mais de uma hora por dia procurando informações sobre a COVID-19. Browning *et al.* (2021) identificaram populações com maior impacto psicológico em sete universidades americanas. Mulheres, asiáticos não hispânicos, aqueles com saúde classificada como razoável/ruim, com renda familiar abaixo da média ou que conheciam alguém infectado com COVID-19 experimentaram níveis mais elevados de impacto psicológico. Em contrapartida, alunos que eram brancos não hispânicos, de classe social acima da média, que passavam pelo menos duas horas fora de casa ou menos de oito horas em telas eletrônicas provavelmente experimentaram níveis mais baixos de impacto psicológico. A modelagem multivariada (regressão logística de efeitos mistos) mostrou que ser mulher, ter saúde geral classificada como razoável/ruim, ter entre 18 e 24 anos, passar 8 ou mais horas diariamente diante de telas e conhecer alguém infectado previu níveis mais elevados de impacto psicológico quando fatores de risco foram considerados simultaneamente (Browning *et al.*, 2021).

Na França, Wathelet *et al.* (2020) ao pesquisarem 69.054 estudantes que passaram pela quarentena encontraram altas taxas de prevalência de sintomas graves de saúde mental autorrelatados. Os fatores de risco encontrados e associados à saúde mental foram: sexo feminino ou não binário, problemas de renda ou moradia, histórico de acompanhamento psiquiátrico, sintomas compatíveis com COVID-19, isolamento social e baixa qualidade das informações recebidas. Pesquisadores Chineses diante da gravidade do surto de COVID-19 observaram entre estudantes universitários que a pandemia teve um efeito indireto nas emoções negativas, afetando a qualidade do sono (Zhang *et al.*, 2020). Citam como estratégia possível para melhorar a saúde mental a prática da atividade física diária e dormir bem. Pontuam que o surto de COVID-19 reduziu a agressividade das pessoas, possivelmente diante da percepção da fragilidade da vida (Zhang *et al.*, 2020). Outro estudo com 675 estudantes do primeiro ano pontuou que a COVID-19 e as estratégias de mitigação educacionais/governamentais associadas tiveram um impacto modesto, mas persistente, no humor e nos comportamentos de bem-estar dos estudantes universitários (Copeland *et al.*, 2020).

Destaca-se que, dos 916 artigos incluídos nesta revisão, foram encontrados somente 3 estudos escritos em português, por autores brasileiros, todos publicados na terceira etapa, justamente após a eclosão de estudos em 2018 no mundo, que coaduna com alguns fatos no Brasil sobre saúde mental de estudantes. O primeiro trata-se de um estudo descritivo (de 2015 a 2018), de análise documental, com abordagem quantitativa, a partir do banco de dados consolidado no serviço de psicologia de uma universidade pública brasileira de Minas Gerais. Observaram a prevalência de atendimentos para as estudantes mulheres, na faixa etária de 21 a 24 anos, que frequentam os primeiros

períodos dos cursos. As queixas acolhidas dizem respeito a problemas acadêmicos, conflitos de relacionamento e emocionais, dificuldades de adaptação, depressão, ansiedade e estresse (Da Matta, Câmara & Bonadiman, 2019). Interessante destacar que esta publicação atendeu a uma chamada de um Dossiê da revista Humanidades & Inovação intitulado “Universidade pressões e adoecimento” (Oliveira; Silva, 2019). Os organizadores do Dossiê convidaram os autores a escreverem sobre as enfermidades virais e neuronais, mas também sobre o racismo e o machismo como doenças sociais.

Nesse mesmo período, a Revista Trabalho EnCena publicou o Dossiê “Saúde Mental nas Instituições de Ensino Superior” (Perez; Brun; Rodrigues, 2019). Os organizadores convidaram os autores a contextualizar as questões relativas à saúde mental no contexto universitário brasileiro, deste modo publicaram algumas práticas já desenvolvidas, além de citar desafios futuros. Acabam discutindo tanto o sofrimento de estudantes quanto de professores no meio acadêmico. Estas publicações dos Dossiês reverberaram os crescentes casos de suicídio entre universitários do Brasil, ocorridos sobretudo no ano de 2018, fato que motivou o debate sobre a saúde mental nas universidades brasileiras (Brito, 2018; Silva; Ghizoni; Cecchin, 2022).

Em 2020, as publicações brasileiras encontradas versavam sobre os impactos da COVID-19 para ansiedade, depressão e estresse entre universitários de Portugal (Maia; Dias, 2020) e fatores associados ao estresse com este público (Alahmar *et al.*, 2020). Alinhando-se aos temas mais citados do terceiro período. Observa-se ao longo dos estudos dos 48 anos, por meio desta análise descritiva, que os transtornos mentais comuns sempre estiveram presentes entre os estudantes universitários no mundo todo, destarte a pandemia por COVID-19 pode ter propiciado impactos à saúde mental que ainda estão em curso. Deste modo, a

saúde mental dos estudantes é um problema de saúde pública antigo e que se tornou ainda mais crítico no contexto de uma pandemia. Traz à tona a necessidade de fortalecer a prevenção, a vigilância e o acesso aos cuidados dentro e fora das universidades (Copeland *et al.*, 2020; Wathelet *et al.*, 2020).

Há que se destacar, ainda, que não se pode assumir os elevados índices de depressão ansiedade e estresse entre universitários a pandemia por COVID-19, pois fatores como personalidade e apoio social percebido influenciam estes fatores (Maia; Dias, 2020), além do que desde 1974 já se pontuavam a necessidade das universidades se implicarem mais com a saúde mental dos seus estudantes. É fato que o distanciamento social obrigatório e inesperado vivenciado pelos estudantes, além de outros fatores de uma pandemia global, foi um estressor, pois a magnitude do que foi vivenciado no mundo, quando mais de 150 países fecharam as universidades em março de 2020 e 80% dos estudantes universitários do mundo ficaram sem ir a universidade interrompendo projetos, aulas, estágios e aprendendo a lidar com o ensino remoto, foi um impacto gigantesco nas vidas de milhares de jovens (Zanini; Rossato; Scorsolini-Comim, 2023).

3.2 Análise do mapa estratégico dos principais temas relevantes em cada período

A evolução temática pelo prisma das palavras dos títulos mostra um cenário com 6 palavras no primeiro período (1974 a 2000), seguidos de uma diversificação temática no segundo período (2001 a 2011) com 18 palavras e um agrupamento maior de temas no terceiro período (2012 a 2022) com 13 palavras. Quatro temas se repetem claramente do primeiro para o segundo período: health (saúde), coping (enfrentamento), relationship (relação) e psychiatric (psiquiatria), entretanto somente health (saúde) segue para o

terceiro período, dando lugar a novas palavras.

a) Período de 1974 a 2000

Para cada período analisado, foi gerado um diagrama estratégico onde cada círculo representa um agrupamento de temas e apresenta os principais tópicos. O tamanho do círculo reflete a quantidade de documentos e informações associadas (Cobo *et al.*, 2011, 2012).

Este gráfico é dividido pelos autores acima em quatro quadrantes com diferentes interpretações:

- Quadrante 1 (Q1): Este quadrante destaca temas impulsionadores essenciais para o desenvolvimento e estruturação do campo de pesquisa. Esses temas exibem forte centralidade e alta densidade.
- Quadrante 2 (Q2): Aqui se encontram temas básicos e transversais que possuem uma centralidade pronunciada, mas

apresentam um desenvolvimento limitado. Esses temas são altamente relacionados, especializados e periféricos, porém carecem da relevância necessária para abranger todo o campo.

- Quadrante 3 (Q3): Este quadrante é ocupado por temas emergentes ou em declínio. Eles têm uma representação relativamente menor com baixa densidade e centralidade. Geralmente, esses temas estão surgindo ou desaparecendo, e requerem análise para determinar se estão ganhando ou perdendo importância.
- Quadrante 4 (Q4): Contendo temas básicos e transversais, este quadrante engloba tópicos amplamente desenvolvidos, porém isolados. Caracterizam-se por alta densidade, mas centralidade mais baixa. Esses temas são relevantes para o campo de pesquisa, mas carecem de um desenvolvimento sólido (Cobo *et al.*, 2012).

Figura 2 – Período 1974–2000: Diagrama estratégico das publicações sobre Saúde Mental de Estudantes



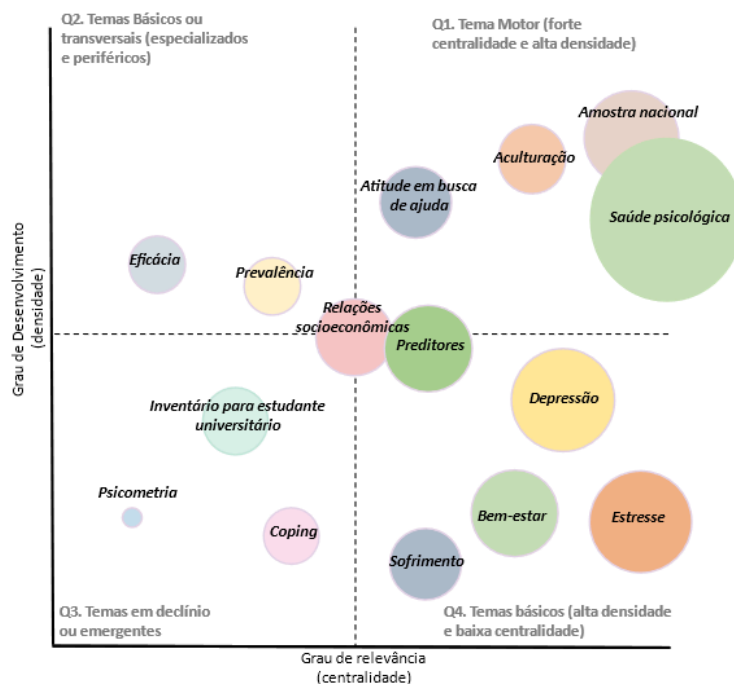
Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O período de 1974 a 2000, marcado por transformações históricas significativas na base técnica dos processos socioeconômicos, impactaram o mundo do trabalho e as instituições acadêmicas, em todo o mundo. As transformações tecnológicas e a proliferação de dispositivos eletrônicos mediados pela internet, desde o final do século XX, provocou mudanças importantes na formação e desenvolvimento de competências na educação superior (Cruz *et al.*, 2023). Observa-se que, nos primeiros anos desse período, as publicações com forte centralidade e alta densidade, que impulsionaram as pesquisas ao longo desses 28 anos, estavam predominantemente relacionadas a estudos sobre religiosidade e saúde mental.

Os resultados das pesquisas sugerem que a força da fé religiosa esteve associada a vários benefícios positivos importantes para a saúde mental dos estudantes universitários (Plante *et al.*, 2000). Além disso, uma nova escala foi desenvolvida

para avaliar uma ampla variedade de métodos de enfrentamento religioso, incluindo expressões religiosas potencialmente úteis e prejudiciais nos processos de aconselhamento entre universitários (Pargament; Koenig; Perez, 2000). Esses estudos refletem a relevância e o impacto da dimensão religiosa na saúde mental durante essa fase histórica, contribuindo para uma compreensão mais abrangente dos fatores que influenciam o bem-estar psicológico dos estudantes universitários. Os temas relativos a relacionamento e estresse surgem como temas básicos e transversais, que carecem de maior relevância para abranger o campo de estudos. Os temas estresse e transtornos mentais são interpretados de maneira distinta, embora sejam temas de baixa densidade e centralidade. O tema estresse ganha importância nas décadas seguintes enquanto psiquiátrico perde importância. Por fim, esse primeiro período caracteriza a alta densidade e baixa centralidade dos temas saúde mental e coping.

Figura 3 – Período 2001–2011: Diagrama estratégico das publicações sobre Saúde Mental de Estudantes



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Esta década é marcada pela expansão das tecnologias da informação e das redes, favorecendo o crescimento do ensino a distância, amplia-se o acesso ao ensino superior, sobretudo no Brasil, bem como a necessidade de os estudantes lidarem com a transição da vida acadêmica para um mercado de trabalho permeado pela tecnologia. Fica evidente a centralidade e alta densidade dos temas saúde psicológica, aculturação e atitudes em buscar ajuda. Os temas como eficácia e prevalência junto com os temas psicométrica e inventários para estudantes universitários demonstram a força dos estudos quantitativos, especializados, que ganham ainda mais força nesta década, como já despontavam na etapa anterior.

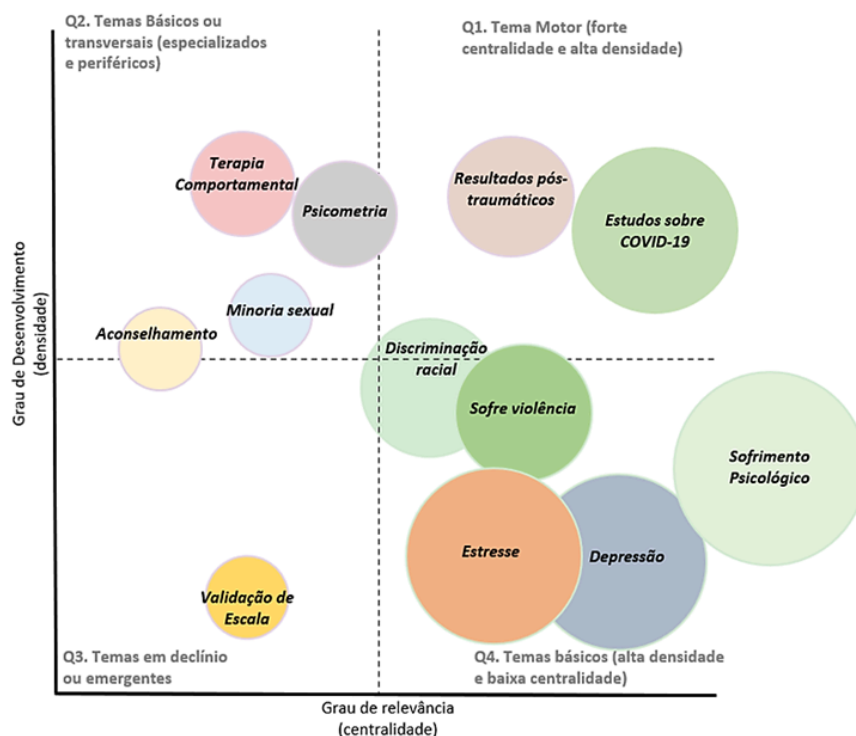
Os temas que carecem de um desenvolvimento mais sólido, são amplamente desenvolvidos, mas estão isolados: sofrimento, bem-estar, estresse e depressão. Nesta etapa aparecem as relações socioeconômicas permeando todos os quadrantes, o que sugere a emergência da relevância do tema no contexto científico. O texto mais citado nesse período (693 citações) versa sobre a relação da resiliência com personalidade, coping e sintomas psiquiátricos em estudantes universitários, afirmam que a resiliência tem sido pouco estudada em comparação com a doença e a vulnerabilidade, deste modo o estudo aponta que a resiliência modera a relação entre uma forma de maus-tratos na infância (negligência emocional) e sintomas psiquiátricos atuais (Campbell-Soleiras; Cohan; Stein, 2006). Outro texto muito citado trata da prevalência e correlações sociodemográficas de depressão, ansiedade e estresse em um grupo de estudantes universitários e afirmam ser alarmante a alta prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes universitários (Bayram; Bilgel, 2008). Por fim o terceiro estudo mais citado do período (609 citações) tinha o objetivo de avaliar a prevalência, formas, correlatos demográficos e de saúde

mental de comportamentos autolesivos entre estudantes universitários (Whitlock; Eckenrode; Silverman, 2006), controlando as características demográficas, observaram que aqueles com incidentes repetidos de comportamento autolesivo eram mais propensos a relatar um histórico de abuso emocional ou abuso sexual, já tendo considerado ou tentado suicídio, níveis elevados de sofrimento psicológico e 1 ou mais características de transtorno alimentar.

Esse segundo período de estudos é o que mais tem pluralização de temas, pois o terceiro período, que corresponde a última década, foi fortemente atravessado pela pandemia de COVID-19 e suas influências para o sofrimento e adoecimento dos estudantes.

Estes últimos períodos trazem como tema motores de alta densidade os estudos sobre a COVID-19 e os resultados pós-traumáticos provenientes da pandemia. Os temas que ficam periféricos nesta década, devido ao desenvolvimento mais limitado do tema no período são: terapia comportamental, psicométrica, minoria sexual e aconselhamento. A validação de escalas fica como emergente ou em declínio, requer mais análises sobre este tema, para observar como se comporta entre os estudantes universitários, pois na década anterior os estudos psicométricos apareciam como emergentes. Os temas que já vinham sendo estudados na década anterior, seguem amplamente desenvolvidos, mas isolados, são relevantes para os estudos sobre saúde mental de estudantes, mas carecem de desenvolvimento mais sólido, são eles: Discriminação racial, violência, saúde mental, estresse, depressão e sofrimento psicológico.

Figura 4 – Período 2012–2022: Diagrama estratégico das publicações sobre Saúde Mental de Estudantes



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Chama a atenção a temática ansiedade não aparecer em destaque, pois geralmente os estudos sobre estresse e depressão estão também relacionados à ansiedade. A exemplo disto, o artigo mais citado do período, com 799 citações, versa sobre a prevalência e correlatos de depressão, ansiedade e estresse em uma amostra de estudantes universitários. Dos estudantes participantes, 11% relataram sintomas de níveis graves ou extremamente graves de estresse, 15% indicaram ansiedade grave ou extremamente grave e 11% depressão grave ou extremamente grave. Os resultados indicam a necessidade de as universidades abordarem o bem-estar pessoal dos estudantes no mesmo nível em que promovem o sucesso profissional (Beiter *et al.*, 2015).

Os dois outros artigos mais citados, trazem questões da COVID-19 com a saúde mental dos estudantes. O primeiro

com 586 citações é um estudo transversal sobre a saúde mental de estudantes universitários dos EUA durante a pandemia COVID-19, publicado em setembro de 2020. Pontuam que a pandemia por COVID-19 geralmente aumentou os níveis de estresse e depressão entre os estudantes universitários, destarte, o impacto sobre este público nos Estados Unidos não foi bem documentado (Wang *et al.*, 2020).

Com 520 citações, o estudo com estudantes da Espanha relata os efeitos psicológicos do surto de COVID-19 e o lockdown (nas primeiras semanas de confinamento) entre estudantes e trabalhadores de uma universidade espanhola (Odriozola-González *et al.*, 2020). Para o estudo transversal usaram a Depression Anxiety Stress Scale (DASS-21), que avalia os sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Escores moderados a extremamente graves de

ansiedade (21,34%), depressão (34,19%) e estresse (28,14%) foram encontrados. Um total de 50,43% dos entrevistados apresentou impacto moderado a grave de surto. Estudantes de Artes e Ciências Humanas e Sociais e Direito apresentaram escores mais altos relacionados à ansiedade, depressão, estresse e impacto do evento em relação aos alunos de Engenharia e Arquitetura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de adaptação dos estudantes universitários ao ambiente acadêmico é complexo e influenciado por diversos fatores, tanto institucionais quanto psicossociais. Esses aspectos não apenas representam desafios e estressores na adaptação acadêmica, mas também exercem impacto direto no desenvolvimento pessoal, maturidade e saúde mental dos estudantes universitários (Alvarez-Pérez; López-Aguilar, 2019; Ariño *et al.*, 2023; Pérez; Quispe; Aguilar; Cortez, 2020).

A análise bibliométrica longitudinal das publicações sobre saúde mental de estudantes universitários permitiu mapear 48 anos de estudos. Identificou-se que as primeiras publicações datam de 1974 e são creditadas aos autores australianos McMichael; Hetzel (1974a; 1974b), representando marcos iniciais no cenário mundial em dados epidemiológicos com estudantes universitários. Esses estudos destacaram a correlação positiva entre uma saúde mental precária, baixo desempenho em provas e a subsequente evasão escolar. Essas observações inauguraram um estudo que continuou por décadas, ampliando as variáveis e fatores para desenvolver medidas preventivas e intervenções de apoio à saúde mental dos estudantes. Ao longo dos anos, a tendência temática concentrou-se cada vez mais em temas como depressão, estresse e sofrimento psicológico, confirmando uma tendência que vinha sendo discutida e se intensificou,

especialmente diante da pandemia de COVID-19.

Os primeiros 20 anos de estudos sobre a saúde mental de estudantes, de 1974 a 2000, foram marcados por uma escassez inicial de publicações, com apenas oito estudos registrados. Inicialmente pouco referenciados, somente a partir de 1995 esses artigos começaram a ganhar destaque na comunidade científica. Os estudos iniciais, conduzidos por McMichael e Hetzel, abordaram a busca por assistência para transtornos mentais entre estudantes universitários australianos, revelando padrões e correlações entre saúde mental, desempenho acadêmico e fatores socioemocionais.

A partir de 2001 até 2011, houve uma expansão temática considerável, com estudos sobre resiliência, personalidade, transtornos mentais em adultos jovens, depressão, ansiedade, estresse, comportamentos autolesivos, bem-estar psicológico ao longo do curso universitário, benefícios da meditação, associações entre saúde mental e características socioeconômicas, identidade étnica e discriminação. Nesse período, o número de publicações e autores interessados no tema aumentou significativamente, indicando um crescente interesse e relevância acadêmica na saúde mental dos estudantes.

No terceiro período, de 2012 a 2022, destacou-se pela atenção significativa a transtornos mentais comuns e pelos impactos da pandemia de COVID-19. A internacionalização das pesquisas se evidenciou, incluindo estudos brasileiros após 2018. A análise bibliométrica revelou um aumento expressivo no número de publicações, autores e periódicos dedicados ao tema, refletindo o contínuo interesse e expansão no campo de estudos sobre a saúde mental dos estudantes. A predominância recente de estudos relacionados à COVID-19 sugere uma lacuna na literatura anterior à

emergência global de 2019, destacando a urgência de fortalecer a prevenção e os cuidados em saúde mental, tanto dentro quanto fora das universidades.

A análise do mapa estratégico, dividido em três períodos, mostra a evolução temática ao longo do tempo, refletindo transformações sociais, tecnológicas e contextuais. A importância da saúde mental dos estudantes permanece destacada, com ênfase crescente em tópicos como resiliência, estresse, transtornos mentais comuns e, mais recentemente, os impactos da pandemia de COVID-19. A revisão bibliométrica oferece uma visão abrangente do panorama de pesquisa em saúde mental de estudantes, destacando a relevância e a complexidade do tema ao longo das décadas.

No Brasil, assim como no mundo, o ano de 2018 foi marcado pelo crescente aumento de publicações sobre a saúde mental dos estudantes, como citado nos dois dossiês (Perez; Brun; Rodrigues, 2019; Da Matta; Câmara; Bonadiman, 2019), além da criação de setores específicos para trabalhar com esta população e projetos envolvendo diversas intervenções nas universidades (Arenas; Viduani; Zortéa; Bassols, 2019; Belasco; Passinho; Vieira, 2019; Silva; Todaro; Reis, 2020). No entanto, é importante notar que essas publicações em português não foram incluídas nas bases de dados deste estudo (WoS e Scopus).

Foi detectada a necessidade de difundir internacionalmente as contribuições dos pesquisadores nas universidades brasileiras, especialmente na direção de promover um alcance global. Uma conclusão recorrente na maioria dos estudos é a vulnerabilidade dos estudantes de graduação em todo o mundo e a necessidade urgente de políticas públicas e novas ações universitárias na prevenção e promoção da saúde mental. Para pesquisas futuras, é recomendável explorar outras bases de dados, como PubMed, PsycInfo, BVS-Psi,

PePSIC, além de realizar estudos específicos sobre intervenções, instrumentos e protocolos na área de saúde mental em estudantes universitários e de pós-graduação, considerando diferentes características sociodemográficas.

REFERÊNCIAS

ALAHMAR, U.; MURRA, M. dos S.; MENEGASSI, B.; SPEXOTO, M. C. B. Fatores associados ao estresse percebido em universitários. **RBONE – Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, [S.l.] v. 14, n. 85, p. 330–339, 17 out. 2020. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1270>. Acesso em: 01 ago. 2023.

ARENAS, Daniel Luccas; VIDUANI, Anna; ZORTÉA, Franco; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. Pega leve – saúde mental do estudante universitário: um relato de experiência. **Trabalho (En)Cena**, Palmas-TO, v. 4, n. 2, p. 519–530, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7440>. Acesso em: 13 dez. 2023.

ARIA, M.; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, Taipei, Taiwan, v. 11, Issue 4, p. 959–975, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>. Acesso em: 01 ago. 2023.

ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Revista psicologia em pesquisa**, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44–52, dez.. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24879/2018001200300544>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ARIÑO, D. O.; CRUZ, R. M.; RÓDIO-TREVISAN, K. R.; GAI, M. J. P.

Fatores associados à saúde mental de estudantes universitários: proposta de modelo teórico. **Trabalho (En)Cena**, Palmas-TO, v. 8, e023013. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/2526-1487e023013>. Acesso em: 07 set. 2023.

BARROS, R. N.; PEIXOTO, A., L. A. Saúde Mental de Universitários: Levantamento de Transtornos Mentais Comuns em Estudantes de uma Universidade Brasileira. **Cuadernos de Psicología**, [S.l.], v. 25, n. 2, p. e1958–e1958, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1958>. Acesso em 07 set. 2023.

BAYRAM, N.; BILGEL, N. The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety, and stress among a group of university students. **Soc Psychiat Epidemiol**, [S.l.], v. 43, n. 8, p. 667–672, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00127-008-0345-x>. Acesso em: 01 ago. 2023.

BEITER, R.; NASH, R.; MCCRADY, M.; RHOADES, D.; LINSComb, M.; CLARAHAN, M.; SAMMUT, S. The Prevalence and Correlates of depression, anxiety, and Stress in a Sample of College Students. **Journal of Affective Disorders**, [S.l.], v. 173, n. 1, p. 90–96, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2014.10.054>. Acesso em: 1 ago 2023.

BELASCO, I. C.; PASSINHO, R. S.; VIEIRA, V. A. Práticas integrativas e complementares na saúde mental do estudante universitário. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 103–111, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 dez. 2023.

BEWICK, B.; KOUTSOPOULOU, G.; MILES, J.; SLAA, E.; BARKHAM, M. Changes in undergraduate students' psychological well-being as they progress through

university. **Studies in Higher Education**, [S.l.], v. 35, n. 6, p. 633–645, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03075070903216643>. Acesso em: 01 ago. 2023.

BROWNING, M. H. E. M.; LARSON, L. R.; SHARAIEVSKA, I.; RIGOLON, A.; MCANIRLIN, O.; MULLENBACH, L.; CLOUTIER, S.; VU, T. M.; THOMSEN, J.; REIGNER, N.; METCALF, E. C.; D'ANTONIO, A.; HELBICH, M.; BRATMAN, G. N.; ALVAREZ, H. O. Psychological impacts from COVID-19 among university students: Risk factors across seven states in the United States. **PLOS ONE**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 1–27, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0245327>. Acesso em: 1 ago. 2023.

CAMPBELL-SILLS, L.; COHAN, S. L.; STEIN, M. B. Relationship of resilience to personality, coping, and psychiatric symptoms in young adults. **Behaviour Research and Therapy**, [S.l.], v. 44, n. 4, p. 585–599, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.brat.2005.05.001>. Acesso em: 01 ago. 2023.

COBO, M.J.; LÓPEZ-HERRERA, A.G.; HERRERA-VIEDMA, E.; HERRERA, F. Science mapping software tools: Review, analysis, and cooperative study among tools. **J. Am. Soc. Inf. Sci.**, [S.l.], v. 62, n. 7, p. 1382–1402, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.21525>. Acesso em 01 ago. 2023.

COBO, M.J.; LÓPEZ-HERRERA, A.G.; HERRERA-VIEDMA, E.; HERRERA, F. (2012). SciMAT: A new science mapping analysis software tool. **J Am Soc Inf Sci Tec**, [S.l.], v. 63, n. 8, p. 1609–1630, 2012. <https://doi.org/10.1002/asi.22688>. Acesso em: 01 ago. 2023.

COPELAND, W. E.; MCGINNIS, E.; Bai, Y.; ADAMS, Z.; NARDONE, H.; DEVADANAM, V.; RETTEW, J.; HUDZIAK, J. J. Impact of COVID on College Student Mental Health and Wellness. **Journal of the American**

Academy of Child & Adolescent Psychiatry, v. 60, n. 1, p. 134–141, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2020.08.466>. Acesso em: 1 ago. 2023.

CORADINI, J. F.; LOPES, L. F. D.; KRUGER, C.; LOPES, F. G.; de MOURA, G. L.; BALCONI, S. B. Trajetória da produção acadêmica sobre transtorno de ansiedade: um estudo bibliométrico Trajectory of academic production on anxiety disorder: a bibliometric study. **Brazilian Journal of Development**, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 16055–16073, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n3-037>. Acesso em: 01 ago. 2023.

COSTA, M. M.; NUNES, R. S.; PEREIRA, A. dos S.; SELARI, L. da S.; FERREIRA, G. V. dos S.; SCALABRINE, C. L. de O.; LÚCIO, D. N.; PIRES, R. V. A saúde mental dos estudantes universitários da área da saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Peer Review**, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 219–233, 2023. DOI: 10.53660/391.prw1009. Disponível em: <https://peerw.org/index.php/journals/article/view/391>. Acesso em: 13 dez. 2023.

CRUZ, R. M.; ROCHA, R. E. R. da ; ANDREONI, S.; PESCA, A. D. Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. **Revista Polyphonia**, [S.l.], v. 31, n. 1, p. 325–344, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rp.v31i1.66964>. Acesso em: 01 ago. 2023.

CRUZ, R. M.; BORGES-ANDRADE, J. E.; De ANDRADE, A. L.; MOSCON, D. C. B.; VISEU, J.; NÚÑEZ, M. I. L.; PORTO, J. B. O Direito ao Trabalho Decente. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 23, n. 2, p. I–III, 2023. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/article/view/24979>. Acesso em: 1 ago. 2023.

MATTA, A. H. A. da; CÂMARA, V. M. S.; BONADIMAN, H. L. Análise do mal-estar do estudante universitário na perspectiva

do perfil da clientela e das queixas acolhidas no atendimento psicológico de uma universidade federal. **Revista Humanidades & Inovação**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 48–58, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1249>. Acesso em: 1 ago. 2023.

ECOCHARD, S.; FOTHERINGHAM, J. International students' unique challenges—Why understanding international transitions to higher education matters. **Journal of Perspectives in Applied Academic Practice**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 100–108, 2017. Disponível em: https://strathprints.strath.ac.uk/62206/1/Ecochard_Fotheringham_JPAAP_2017_International_students_unique_challenges.pdf. Acesso em: 1 ago. 2023.

EXLINE, J. J.; YALI, A. M.; SANDERSON, W. C. Guilt, discord, and alienation: The role of religious strain in depression and suicidality. **Journal of Clinical Psychology**, [S.l.], v. 56, n. 12, p. 1481–1496, 2000. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/1097-4679\(200012\)56:12<1481::AID-1>3.0.CO;2-A](https://doi.org/10.1002/1097-4679(200012)56:12<1481::AID-1>3.0.CO;2-A). Acesso em: 1 ago. 2023.

FARNSWORTH, D. L. **Mental health in college and university**. Cambridge: Harvard University Press, 1957

GIMENEZ, A. M. N.; BONACELLI, M. B. M. Repensando o Papel da Universidade No Século XXI: Demandas e Desafios. **Revista Tecnologia e Sociedade**, [S. l.], v. 9, n. 18, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.3895/rts.v9n18.2623>. Acesso em: 01 ago. 2023.

ZANINI, M. R.G. C.; ROSSATO, L.; SCORSOLINI-COMIN, F. Saúde mental, autoeficácia e adaptação universitária à pandemia de COVID-19. **Revista de Psicologia (PUCP)**, Lima, v. 41, n. 1, p. 185–218, 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.18800/psico.202301.008>. Acesso em: 1 ago. 2023.

HARTLEY, M. T. Examining the Relationships Between Resilience, Mental Health, and Academic Persistence in Undergraduate College Students. **Journal of American College Health**, [S. l.], v. 59, n. 7, p. 596–604, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07448481.2010.515632>. Acesso em: 01 ago. 2023.

HEUBECK, B. G.; TAUSCH, B.; MAYER, B. Models of Responsibility and Depression in Unemployed Young Males and Females. **Journal of Community & Applied Social Psychology**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 291–309, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/casp.2450050502>. Acesso em: 1 ago. 2023.

HUSKY, M. M.; KOVESS-MASFETY, V.; SWENDSEN, J. D. Stress and anxiety among university students in France during Covid-19 mandatory confinement. **Comprehensive Psychiatry**, [S. l.], v. 102, n. 152191, p. 152191, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2020.152191>. Acesso em: 1 ago. 2023.

ISHII, T.; TACHIKAWA, H.; SHIRATORI, Y.; HORI, T.; AIBA, M.; KUGA, K.; ARAI, T. What kinds of factors affect the academic outcomes of university students with mental disorders? A retrospective study based on medical records. **Asian journal of psychiatry**, [S. l.], v. 32, p. 67–72, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2017.11.017>. Acesso em: 1 ago. 2023.

KECOJEVIC, A.; BASCH, C. H.; SULLIVAN, M.; DAVI, N. K. The impact of the COVID-19 epidemic on mental health of undergraduate students in New Jersey, cross-sectional study. **PLOS ONE**, [S. l.], v. 15, n. 9, p. 1–16, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0239696>. Acesso em: 1 ago. 2023.

KOMIYA, N.; GOOD, G. E.; SHERROD, N. B. Emotional openness as a predictor of college students' attitudes toward seeking

psychological help. **Journal of Counseling Psychology**, [S. l.], v. 47, n. 1, p. 138–143, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-0167.47.1.138>. Acesso em: 01 ago. 2023.

KRAFT, D. P. One hundred years of college mental health. **Journal of American College Health**, [S. l.], v. 59, n. 6, p. 477–481, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07448481.2011.569964>. Acesso em: 01 ago. 2023.
LAY, C.; NGUYEN, T. The role of acculturation-related and acculturation non-specific daily hassles: Vietnamese-Canadian students and psychological distress. **Canadian Journal of Behavioural Science/Revue Canadienne Des Sciences Du Comportement**, [S. l.], v. 30, n. 3, p. 172–181, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/h0087060>. Acesso em: 01 ago. 2023.

LI, X.; SHEK, D. T. L.; SHEK, E. Y. W. Psychological Morbidity among University Students in Hong Kong (2014–2018): Psychometric Properties of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) and Related Correlates. **International journal of environmental research and public health**, [S. l.], v. 18, n. 16, p. 8305, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18168305>. Acesso em: 1 ago. 2023.

MAHMOUD, J. S. R.; STATEN, R.; HALL, L. A.; LENNIE, T. A. The Relationship among Young Adult College Students' Depression, Anxiety, Stress, Demographics, Life Satisfaction, and Coping Styles. **Issues in Mental Health Nursing**, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 149–156, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.3109/01612840.2011.632708>. Acesso em: 1 ago. 2023.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, e200067, 2020. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>. Acesso em: 1 ago. 2023.

MALINAUSKAS, R.; DUMCIENE, A. Psychological wellbeing and self-esteem in students across the transition between secondary school and university: A longitudinal study. **Psihologija**, [S. l.], v. 50, n. 1, p. 21–36, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.2298/PSI160506003M>. Acesso em: 1 ago. 2023.

MCMICHAEL, A. J.; HETZEL, B. S. Patterns of help-seeking for mental illness among Australian University students: An epidemiological study. **Social Science & Medicine**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 197–206, 1974a. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0037-7856\(74\)90110-3](https://doi.org/10.1016/0037-7856(74)90110-3). Acesso em: 1 ago. 2023.

MCMICHAEL, A. J.; HETZEL, B. S. An Epidemiological Study of the Mental Health of Australian University Students. **International Journal of Epidemiology**, [S. l.], v. 3, Issue 2, June 1974, p. 125–134. Disponível em: [https://doi.org/10.1093/ije/3.2.1253\(2\)](https://doi.org/10.1093/ije/3.2.1253(2)), 125–134 1974b. Acesso em: 1 ago. 2023.

MOFATTEH M. Risk factors associated with stress, anxiety, and depression among university undergraduate students. **AIMS public health**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 36–65, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3934/publichealth.2021004>. Acesso em: 1 ago. 2023.

NOBRE, L. S.; SILVA, A. R.; CAMARGO JÚNIOR, E. B.; SERRA, M. A. A. de O.; GHERARDI-DONATO, E. C. DA S.; FERNANDES, M. N. de F. A saúde mental entre estudantes universitários: uma revisão bibliométrica. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, [S. l.], v. 21, n. 5, p. 2601–2619, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/oelv21n5-014>. Acesso em: 1 ago. 2023.

ODRIOZOLA-GONZÁLEZ, P.; PLANCHUELO-GÓMEZ, Á.; IRURTIA, M. J.;

de LUIS-GARCÍA, R. Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university. **Psychiatry Research**, [S. l.], v. 290, p. 113108, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113108>. Acesso em: 1 ago. 2023.

OLIVEIRA, M. A. G.; SILVA, R. A. Editorial. **Revista Humanidades & Inovação**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 1–8, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1441>. Acesso em: 1 ago. 2023.

OLIVEIRA, M. L. C.; DANTAS, C. R.; AZEVEDO, R. C. S.; BANZATO, C. E. M. Demographics and Complaints of University Students Who Sought Help at a Campus Mental Health Service between 1987 and 2004. **Revista Paulista de Medicina**, [S. l.], v. 126, n. 1, p. 58–62, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1516-3180200800100011>. Acesso em: 1 ago. 2023.

OMAN, D.; SHAPIRO, S. L.; THORESEN, C. E., PLANTE, T. G.; FLINDERS, T. Meditation Lowers Stress and Supports Forgiveness Among College Students: A Randomized Controlled Trial. **Journal of American College Health**, [S. l.], v. 56, n. 5, p. 569–578, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.3200/jach.56.5.569-578>. Acesso em: 1 ago. 2023.

ORZECZ, K. M.; SALAFSKY, D. B.; HAMILTON, L. A. The State of Sleep Among College Students at a Large Public University. **Journal of American College Health**, [S. l.], v. 59, n. 7, p. 612–619, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07448481.2010.520051>. Acesso em: 1 ago. 2023.

SPROCKEL, L. E. P; VARGAS BABILONIA, J. D.; MONROY TORO, S. L. Análisis bibliométrico de estudios sobre factores socioeconómicos en estudiantes universitarios. **Educación y Educadores**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 355–375, 2020. Disponível

em:

<https://doi.org/10.5294/edu.2020.23.3.1>.

Acesso em: 1 ago. 2023.

PARGAMENT, K. I.; KOENIG, H. G.; PEREZ, L. M. The many methods of religious coping: Development and initial validation of the RCOPE. **Journal of Clinical Psychology**, [S. l.], v. 56, n. 4, p. 519–543, 2000. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/\(sici\)1097-4679\(200004\)56:4%3C519::aid-jclp6%3E3.O.co;2-1](https://doi.org/10.1002/(sici)1097-4679(200004)56:4%3C519::aid-jclp6%3E3.O.co;2-1). Acesso em: 1 ago. 2023.

PEDRELLI, P.; NYER, M.; YEUNG, A., ZULAUF, C.; WILENS, T. College students: mental health problems and treatment considerations. **Academic psychiatry**, [S. l.], v. 39, n. 5, p. 503–511, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40596-014-0205-9>. Acesso em: 1 ago. 2023.

PEELE, S.; BRODSKY, A. Exploring psychological benefits associated with moderate alcohol use: a necessary corrective to assessments of drinking outcomes? **Drug and Alcohol Dependence**, [S. l.], v. 60, n. 3, p. 221–247, 2000. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0376-8716\(00\)00112-5](https://doi.org/10.1016/s0376-8716(00)00112-5). Acesso em: 01 ago. 2023.

PÉREZ, A. B. D.; QUISPE, F. M. P.; AGUILAR, O. A. G.; CORTEZ, L. C. C. **Transición secundaria-universidad y la adaptación a la vida universitaria. Revista de ciencias sociales**, [S. l.], v. XXVI, n. 3, p. 244–258, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/280/28063519018/html/>. Acesso em: 1 ago. 2023.

PEREZ, K. V.; BRUN, L. G.; RODRIGUES, C. M. L. Saúde mental no contexto universitário: desafios e práticas. **Trabalho En(Cena)**, Palmas-TO, v. 4, n. 2, p. 357–365, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/2526-1487V4N2P357>. Acesso em: 1 ago. 2023.

PITZNER, J. K.; DRUMMOND, P. D. The reliability and validity of empirically scaled measures of psychological/verbal control and physical/sexual abuse: Relationship between current negative mood and a history of abuse independent of other negative life events. **Journal of Psychosomatic Research**, [S. l.], v. 43, n. 2, p. 125–142, 1997. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0022-3999\(96\)00370-4](https://doi.org/10.1016/s0022-3999(96)00370-4). Acesso em: 1 ago. 2023.

PLANTE, T. G.; YANCEY, S.; SHERMAN, A. & GUERTIN, M. The Association Between Strength of Religious Faith and Psychological Functioning. **Pastoral Psychology**, [S. l.], v. 48, n. 5, p. 405–412, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1023/a:1022040605141>. Acesso em: 1 ago. 2023.

RODRIGUES, D. S.; CRUZ, D. M. C.; NASCIMENTO, J. S.; CID, M. F. B. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, SP, v. 30, p. e3305, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3305>. Acesso em: 1 ago. 2023.

RUEHLMAN, L. S.; LANYON, R. I.; KAROLY, P. Development and validation of the Multidimensional Health Profile. Part I: Psychosocial functioning. **Psychological Assessment**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 166–176, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/1040-3590.11.2.166>. Acesso em: 1 ago. 2023.

SILVA, E. P.; TODARO, A. P.; REIS, A. C. O sofrimento do universitário e suas relações com a dinâmica da universidade. **Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, [S. l.], v. 7, n. 18, p. 37–75, 2020. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/article/view/5528>. Acesso em: 13 dez. 2023

SILVA, J. V.; GHIZONI, L. D.; CECCHIN, H. F. G. O Trabalho Invisível: Prazer e Sofrimento na Produção Científica Stricto Sensu. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 1911-1919, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/rpot/2022.1.22912>. Acesso em: 1 ago. 2023.

TORRES, L.; ONG, A. D. A daily diary investigation of latino ethnic identity, discrimination, and depression. **Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology**, [S. I.], v. 16, n. 4, p. 561-568, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0020652>. Acesso em: 1 ago. 2023.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Visualizing Bibliometric Networks. In: Y. Ding, R. Rousseau, D. Wolfram (Eds.), **Measuring Scholarly Impact**. Springer, Cham [S.I.], 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-10377-8_13. Acesso em: 1 ago. 2023.

VIEIRA, A.; CRUZ, R. C. (ed.). **Psicometria em Rede: aplicações em psicologia e saúde**. Belo Horizonte: Artesã Editora, 2023.

WANG, X.; HEGDE, S.; SON, C.; KELLER, B.; SMITH, A.; SASANGO HAR, F. Investigating college students' mental health during the COVID-19 pandemic: An online survey study. **Journal of Medical Internet Research**, [S. I.], v. 22, n. 9, 2020. Disponível em: <https://doi.org/doi.org/10.2196/22817>. Acesso em: 1 ago. 2023.

WATHELET, M.; DUHEM, S.; VAIVA, G., BAUBET, T.; HABRAN, E.; VEERAPA, E.; DEBIEN, C.; MOLENDAS, S.; HORN, M.; GRANDGENÈVRE, P.; NOTREDAME, C.E.; D'HONDT, F. Factors Associated With Mental Health Disorders Among University Students in France Confined During the COVID-19 Pandemic. **JAMA Network Open**, [S. I.], v. 3, n. 10, p. e2025591, 2020.

Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.25591>. Acesso em: 1 ago. 2023.

WHITLOCK, J. Self-injurious Behaviors in a College Population. **Pediatrics**, [S. I.], v. 117, n. 6, p. 1939-1948, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2005-2543>. Acesso em: 1 ago. 2023.

WONG, J.G.W.S.; CHEUNG E.P.T.; CHAN K.K.C.; MA K.K.M.; WA TANG S. Web-based survey of depression, anxiety, and stress in first-year tertiary education students in Hong Kong. **Australian and New Zealand Journal of Psychiatry**, [S. I.], v. 40, n. 9, p. 777-782, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1440-1614.2006.01883.x>. Acesso em: 1 ago. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2022). **Mental health: strengthening our response**. [S. I.]. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs220/en/>. Acesso em: 1 ago. 2023.

ZHANG, Y., ZHANG, H., MA, X. & DI, Q. Mental Health Problems during the COVID-19 Pandemics and the Mitigation Effects of Exercise: A Longitudinal Study of College Students in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S. I.], v. 17, n. 10, p. 3722, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17103722>. Acesso em: 1 ago. 2023.



Liliam Deisy Ghizoni

Doutora em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, pós-doutorado em Administração e em Psicologia. Foi Professora na Universidade Federal do Tocantins (UFT) de 2008 a 2024. Desde abril de 2024 é professora no Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Líder

do Grupo de Pesquisa Trabalho e Emancipação (CNPQ).



Jorge Jose Ramirez-Landaeta

Doutor em Educação. Psicólogo Clínico. cursando Pós-Doutorado no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Saúde Coletiva, Professor e pesquisador do Departamento e Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC. Líder do Laboratório Fator Humano (UFSC).



Roberto Moraes Cruz

Doutor em Engenharia de produção, pós-doutorado em e Diagnóstico em Psicologia e em Métodos

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o Colegiado de Administração (UFT) e ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade (UFT) pela licença capacitação, para pós-doutorado, concedida à primeira autora no ano de 2023.